

A

SIG Revista de Psicanálise número 4 está pensada e organizada em torno de dois eventos de inquestionável valor neste ano de 2014: no espaço institucional comemoramos o 25º aniversário da *Sigmund Freud Associação Psicanalítica* e, no âmbito teórico, reconhecemos no centenário do texto freudiano *Introdução ao Narcisismo*, seu alcance e sua atualidade às formulações da Psicanálise contemporânea.

No cenário destes eventos nossa revista apresenta os autores de produções teóricas elaboradas, desenvolvidas e atualizadas em torno da temática do narcisismo. O leitor, ao folhear estas páginas, terá a agradável surpresa de exercitar uma leitura transversal, simbólica, cultural e política nas narrativas tecidas a partir de distintas interpretações a respeito do narcisismo e suas configurações.

Sigmund Freud ao escrever, em 1914, sobre o Narcisismo, propõe uma “*introdução*” que reverbera na compreensão da teoria sobre a construção psíquica do sujeito - eixo ao redor do qual se desenha o sofrimento e o material que recai na produção de sintomas e nos quadros clínicos. Além disto, abarca reflexões sobre a tramitação dos investimentos narcisistas entre o sujeito e seu entorno e os efeitos das excitações da realidade no sujeito. Escreve Freud (1914) que “*de início, não faz diferença se esse trabalho de processamento interno se aplica sobre objetos reais ou*

*imaginários. A diferença só se fará perceptível mais tarde, quando a libido tiver se direcionado aos objetos irrealis (introversão) e causando, assim, um represamento libidinal”* (p.106). O sujeito pensado pela psicanálise é um devir nas interações com o outro e consigo mesmo.

Ora, conhecemos o que conta o mito de Narciso: um belo rapaz que, diariamente, ia contemplar seu rosto em um lago. Assim, tão fascinado, por si mesmo não cansava de admirar sua imagem refletida na água do lago, mas, em certa manhã, quando procurava ver-se mais de perto, caiu e terminou morrendo afogado. No lugar onde o jovem morreu, nasceu uma flor, desde então nomeada *flor de narciso*.

Embora mantendo seus componentes fundamentais o mito se transforma e, assim, pode aparecer contado de muitas formas. Na genialidade de Oscar Wilde (1854-1900), por exemplo, a versão de Narciso ganha outro desfecho e oferece novos argumentos para se pensar sobre a especificidade das interações entre o Eu e o Outro. Conta, esta versão do mito que, por ocasião da morte de Narciso, as Oréades – ninfas do bosque - ao se aproximarem do lago, observaram que a água doce e cristalina havia se transformado em lágrimas salgadas. A partir desta observação das Oréades, abre-se um diálogo entre elas e o Lago.

- *Por que você chora?* - perguntaram as ninfas.

- *Choro por Narciso!* - respondeu o Lago.

- *Ah, não nos espanta que você chore por Narciso, continuaram as Oréades, afinal de contas, todas nós sempre corremos atrás dele pelo bosque, mas você era o único que tinha a oportunidade de contemplar de perto sua beleza.*

- *Mas Narciso era belo?* - indagou o Lago.

- *Quem melhor do que você poderia saber?* contestaram surpresas, *afinal de contas eram em suas margens que ele se debruçava todos os dias.*

O Lago permaneceu um longo tempo silencioso e por fim revela: *eu choro por Narciso, mas jamais havia percebido que era belo. Choro por ele porque, todas as vezes que ele se de-*

*bruçava sobre minhas margens, eu podia ver, no fundo dos seus olhos, a minha própria beleza refletida.*

Assim como as releituras dos mitos ampliam-se em novas interpretações e descortinam o infinito universo simbólico, as releituras do texto freudiano, de 1914, sobre o Narcisismo são formas de introdução às encruzilhadas nos caminhos das produções do inconsciente, da sexualidade, na construção do si mesmo e nos desafios do sujeito em regular intensidades no exercício da alteridade. Nesta direção teórica e a partir de consistentes reflexões clínicas, os autores dos artigos de nossa Revista abrem a interlocução com os leitores.

Esperamos que o prazer da leitura se renove em cada seção deste número da *SIG Revista de Psicanálise*.

Eurema Gallo de Moraes

*Editora responsável*